OBRAS

Governador inaugura Biblioteca Nacional e visita obra do museu na Esplanada dos Ministérios. Edifícios ocupam mais de 90 mil metros quadrados e completam plano original do centro de Brasília

DF-Brasília

Cerimônia no Complexo Cultural

MARCELA DUARTE
DA EQUIPE DO CORREIO

O governador Joaquim Roriz inaugurou ontem pela manhã a Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizola e visitou o Museu Nacional Honestino Guimarães, instituições que formam o Complexo Cultural João Herculino, na Esplanada dos Ministérios. Para o governador, a obra é especial, por atender a um desejo de Oscar Niemeyer e Lucio Costa e completar o plano original do centro da capital do país. "Como complexo cultural, é uma obra síntese. Sinto que concluímos a construção de Brasília. Agora, é só conservar, não tem mais o que ser feito. Basta conservar e pensar na melhoria da qualidade de vida da população", afirmou o governador. Ele comemorou a inauguração como uma vitória. "A área estava reservada havia 45 anos. Como Niemeyer sempre me perguntava sobre ela, decidi realizá-la. Era um sonho dele ver isto construído. E está feito", orgulha-se Roriz.

A abertura da biblioteca e do museu ao público ocorrerá somente quando estiver concluída a praça que está sendo construída entre os dois prédios. O secretário de Cultura do DF, Pedro Bório, prefere não arriscar um prazo. "Só não está pronta por conta das chuvas que caíram na cidade. Depois de 45 anos, não vale correr e improvisar. Temos que fazer bem feito. Tudo no máximo rigor que a obra merece", explicou o secretário.

A estrutura idealizada por Niemeyer ocupa um terreno de 91,8 mil metros quadrados, dos quais 11,2 mil metros quadrados são de área construída. A biblioteca tem cinco andares, com salas de trabalho e estudos, auditório para teleconferências e palestras, e 200 microcomputadores com capacidade para armazenar arquivos digitais de imagem e som. Na praça, que terá três espelhos d'água, haverá também um restaurante para atender os visitantes. Segundo o secretário Pedro Bório, o acervo de livros, periódicos, fotografias e músicas deverá chegar a 300 mil volumes.

"A Câmara dos Deputados é nossa parceira. Teremos certamente a biblioteca lotada de publicações, obras raras. Teremos também o apoio do Senado, da Universidade de Brasília (UnB) e do Centro Universitário de Brasília (UniCeuB). E recebi esta semana um fax do diretor da Biblioteca de Lisboa, oferecendo apoio. A obra já transborda as fronteiras do país", afirma o secretário.

Acompanharam o governador do DF na visita ao Museu Nacional, cuja construção está em fase de acabamento, o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, o senador Paulo Octávio, o deputado federal José Roberto Arruda e várias outras autoridades.

Fotos: Daniel Ferreira/CB

PRÉDIO DA BIBLIOTECA TEM CINCO ANDARES, VÁRIAS SALAS E AUDITÓRIO

Além dos espaços para exposição de seu acervo, o museu terá dois auditórios, mezanino e espelhos d'água. A altura do edifício, por dentro, pode ser comparada à de um prédio de nove andares. "Muitas pessoas questionam a funcionalidade de alguns espaços e salas. Esquecem-se da finalidade cultural do museu. Brasília esperou 45 anos por esta obra", disse o secretário de Cultura, Pedro Bório.

Para familiares de João Herculino, pioneiro e fundador do Centro Universitário de Brasília (UniCeuB), homenageado com a inauguração do complexo cultural, que leva o seu nome, a cerimônia foi representativa. "Tudo isso é bem mais do que uma homenagem que alguém possa merecer. Nós aceitamos com muito carinho. Mas queremos lembrar que ninguém faz nada sozinho. A homenagem é também para quem dedicou a vida inteira por esta cidade", disse João Herculino Filho. A obra demorou cerca de dois anos para chegar à fase final e custou aproximadamente R$ 80 milhões ao Governo do Distrito Federal (GDF).